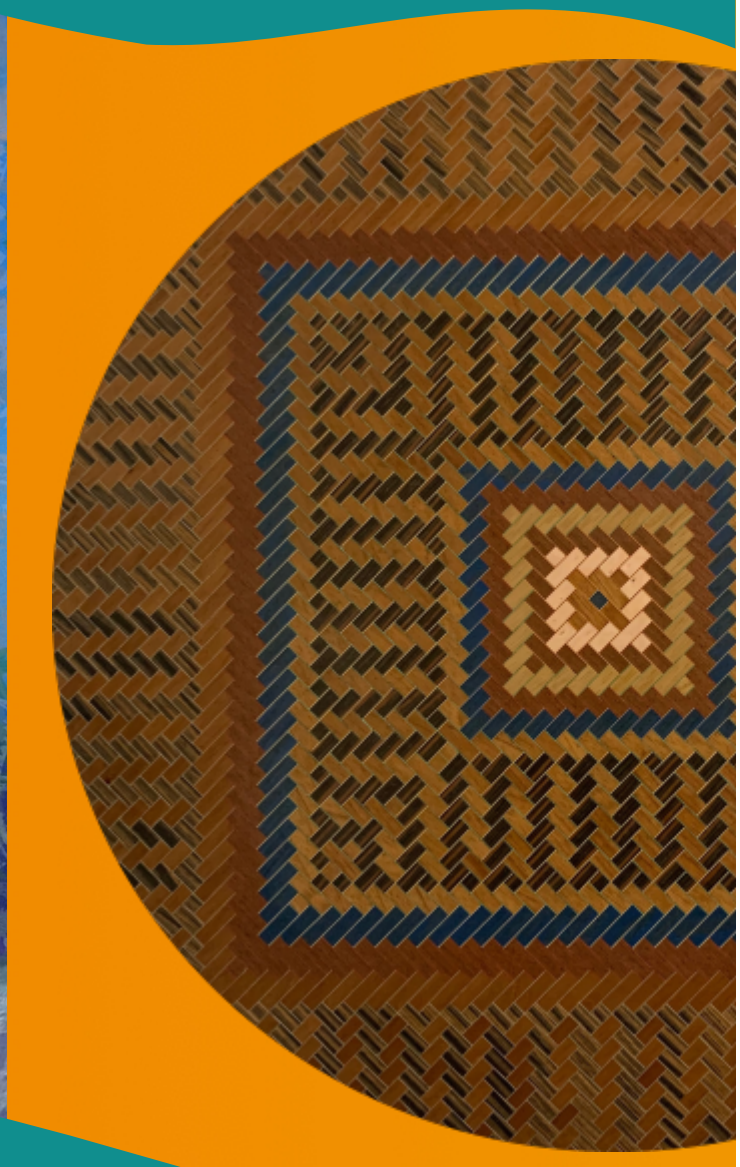


**CAIXA**  
**CULTURAL** apresenta

exposição

# DOIS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA - VIDA E ARTE

DUHIGÓ E DHIANI PA`SARO  
curadoria Nei Vargas



exposição  
**DOIS INDÍGENAS  
DA AMAZÔNIA**  
**VIDA E ARTE**  
DUHIGÓ E DHIANI PA'SARO



CAIXA Cultural apresenta a exposição “Dois Indígenas da Amazônia - Vida e Arte”, proporcionando ao público de Salvador a oportunidade de conhecer a obra de dois expoentes das artes que, por meio das técnicas de marchetaria e pintura, expressam a poética do cotidiano vivido nas aldeias e suas tradições, dos mitos e das lendas que vicejam em meio à fauna e à flora amazônicas.

Nascidos em São Gabriel da Cachoeira, na região do Alto Rio Negro, estado do Amazonas, Dhiani Pa'saro, da etnia Wanano, e a pintora Duhigó, da etnia Tukano, também têm em comum a produção de obras de grande apuro técnico, aprimorado nos estudos, bem como a utilização de materiais de excelência extraídos da floresta.

Pa'saro domina a pintura e a marchetaria. Seus trabalhos, realizados no coração da Amazônia, abordam o cotidiano, a fauna e a flora, expressos por imagens de trançados indígenas em uma refinada marchetaria. As pinturas de Duhigó são inspiradas na cultura das aldeias Tukano, Barassano e Tuyuca, revelando o universo dos povos originários da Amazônia, representado por cenas do cotidiano, artefatos e elementos mitológicos.

Ao patrocinar essa exposição, a CAIXA reafirma sua política cultural de estímulo à arte e culturas brasileiras, de valorização da representatividade regional e de incentivo à pluralidade de manifestações artísticas, comportamentais e de pensamento, contribuindo assim para a difusão e valorização das culturas e tradições dos povos originários brasileiros.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

exposição  
**DOIS INDÍGENAS  
DA AMAZÔNIA**  
**VIDA E ARTE**  
DUHIGÓ E DHIANI PA'SARO

Ritualística, mitologia, cosmogonia, cosmologia, memória, herança e sacralidade. O extenso conjunto de atribuições ao corpo de trabalho desenvolvido por Duhigó e Dhiani Pa'saro está regido pelo signo da ancestralidade. As obras reunidas na exposição "Dois Indígenas da Amazônia - Vida e Arte" compõem a Coleção da Associação de Educação do Homem de Amanhã do Brasil - HABRA, Organização Não Governamental dedicada a projetos de proteção social, educação, direitos humanos e cultura. O acervo perfaz um compêndio de referências históricas produzidas pelos dois artistas, unindo a excelência na execução ao acesso a um poderoso conhecimento longo e ainda pouco visto.

Duhigó e Dhiani Pa'saro são originários dos povos reunidos nas unidades do sistema social indígena que vivem às margens do Rio Uaupés e seus afluentes, como o Rio Tiquié, Papuri, Querari e outros que compõem a região do Alto Rio Negro. Ambos, têm descendência que deita suas raízes na região entre o Sudeste da Colômbia e do Noroeste da Amazônia brasileira, mais precisamente no município fronteiriço de São Gabriel da Cachoeira. Seus mitos de origem e regime de comunicação são transmitidos por meio da família linguística tukano oriental, composto por um grupo com aproximadamente dezessete povos, entre os quais os Tukano, do Povo Yepá Mahsã representados pela Duhigó, e os Wanano, ao qual pertence Dhiani Pa'saro.

O cruzamento da história de vida de cada um deles já possuía sólidas bases nas suas ancestralidades, mas adensou com novos capítulos descritos no Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura da Amazônia (IDC). Ali iniciava um outro caminho em que as artes visuais teceriam vínculos rumo a camadas de projeção e reconhecimento mais amplos. Voltada ao ensino de História da Arte, Pintura e Marchetaria, o projeto da Escola de Artes do IDC foi instituído para oferecer formação profissional à população de indígenas que vive em Manaus.

Seus estudos permitiram que Duhigó e Dhiani erguessem arcabouços conceituais tomando como fundamento uma visualidade escavada na memória. As experiências na aldeia, no princípio de suas vidas, e a vida na floresta são trazidas para seus trabalhos artísticos a fim de revelar elementos culturais e preencher lacunas na construção de um projeto de país mais diverso e justo.

Duhigó está interessada nas cenas do cotidiano do seu povo, tanto que compôs uma série de pinturas e gravuras em que a maloca se configura como elemento central, disparador de todo tipo de relação social. Nesta exposição, há um recorte de seu trabalho com gravuras, pinturas de muiraquitãs, máscaras ritualísticas e cocares dos seus ancestrais e outros povos amigos dos Tukano. Vale o destaque para sua grande obra presente o acervo do MASP que trata de uma parturiente sentada na rede, mostrando a complexa ritualística do parto, na obra "Nepũ Arquepũ". Máscaras ritualísticas podem ser vistas em cenas de danças aos ancestrais, como a Máscara de Ritual presente no acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo (Pina).

Os seres que estruturam a mitologia Tukano perfazem outro grupo de investigação, colocando em evidência deusas e deuses responsáveis pela criação do mundo, da natureza e da vida humana. Ainda, as indumentárias presentes na rotina ou nos ritos de passagem, como as máscaras que tanto servem para o uso em cerimônias celebrativas quanto podem aparecer nas vestimentas funerárias. Por fim, os ouriços de onde se extrai a Castanha-do-pará servem de suporte para uma infinidade de grafismos referenciais da cultura Tukano, dando sentido artístico a um elemento da natureza comumente descartado na natureza.

Dhiani vai na mesma toada ao retratar o universo que constituiu seu povo Wanano. Exímio pintor, o artista se destaca também nas sofisticadas marchetarias elaboradas com apuro técnico raramente encontrado neste tipo de meio. Pode-se afirmar com pouca margem de erro, que Dhiani Pa'saro é o mais importante marcheteiro da contemporaneidade amazônica, não sendo equivocado estender o título a um dos grandes mestres do país. A riqueza dos trançados feitos com uma diversidade de fibras naturais que marcam a cultura de seu povo, aparecem quando ele elabora na tessitura de inúmeras peças de madeiras seu repertório visual.

Dhiani traduz por meio de suas marchetarias animais geometrizados do ecossistema amazônica, solicitando uma observação atenta para fazer surgir bichos preguiça, besouros, peixes e borboletas. Além disso, os grafismos são encontrados nas cestarias que armazenam alimentos, como os balaios onde se guarda a mandioca ou as peneiras usadas para comida, como na obra "Suophoka", que compõe o acervo do MASP e a obra "Arara Azul", presente no acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Nesta exposição, o visitante terá uma apurada seleção destas marchetarias já consagradas. Aparece ainda uma lança que carrega um chocalho, usada pelo cacique da aldeia, simbolizando respeito ao saudar caciques de outras malocas.

Aos povos nativos deste vasto país continental coube elaborar estruturas de resistência para que pudessem manter suas vidas e seus legados. Duhigó e Dhiani Pa'saro avançam neste sentido ao incorporarem a arte como forma de existência e resistência. Por meio dela, criaram um rico e elucidativo compêndio que ilustra os elementos da sua ancestralidade, sem o qual seria muito mais difícil obter acesso e compreensão de como são seus modos de ser e estar no mundo. Ela e ele são mais que artistas, são guardiões de suas culturas. Suas vidas vão perdurar por meio da arte.

Nei Vargas – curador



# **TRAMAS MITOLÓGICAS**



Duhigó  
Máscara de Ritual XIII, 2023  
Acrílica sobre tela  
90 x 80 cm



Duhigó  
Miriã Sutiró XIII, 2023  
Acrílica sobre tela  
90 x 80 cm



**Duhigó**  
**Miriã Sutiró VIII, 2023**  
**Acrílico sobre tela**  
**100 x 80 cm**



**Dhiani Pa'saro**  
**Sok' Ô Hori - Grafismo de Ralador, 2017**  
Marchetaria  
25 x 25 cm



**Dhiani Pa'saro**  
**Sol Ancestral, 2018**  
Marchetaria  
20 x 25 cm

O seu trançado é inspirado no grafismo usado nos raladores de mandioca.

Na produção do ralador original, o grafismo representado na obra é desenhado no ralador antes de pregar os dentes do objeto, feitos de pedrinhas. Esse grafismo é inspirado também na casca do besouro. A obra é uma expressão genuína da inspiração ancestral dos indígenas da Amazônia ao compor seus utensílios domésticos com arte, inspirada na observação mais profunda da floresta.

Uma obra que reflete a engenhosidade e o requinte dos ancestrais amazônicos.

Esta obra apresenta uma pintura rupestre representando o Sol. A pintura original foi encontrada em uma rocha no Estado do Pará e possui originalmente a cor vermelha. Na visão do artista, este Sol pode também ser interpretado como a figura feminina, com suas curvas e portadora do ventre. A obra carrega a força da arte ancestral dos primeiros habitantes da Amazônia e sua relação com os astros celestes.





**Dhiani Pa'saro**  
**Casco de Besouro, 2017**  
**Marchetaria**  
**20 x 25,5 cm**



**Dhiani Pa'saro**  
**Olho de Pássaro da Noite - Arapapá, 2017**  
**Marchetaria**  
**20 x 25,5 cm**

O seu trançado é inspirado no desenho formado no casco de um besouro típico da Amazônia brasileira, que inspira os indígenas da etnia Wanano na composição de trançados usados na confecção de peneiras, paneiros e balaios, utensílios originalmente produzidos com talas de arumã, uma espécie de fibra da floresta.

Esta obra traz a força das tramas amazônicas, da criatividade indígena e da ancestralidade de um povo.

O grafismo usado nesta trama imita o olho de um pássaro noturno, mais especificamente, o pássaro Arapapá. O grafismo desse tipo é amplamente utilizado em cestarias e peneiras pelos índios da etnia Ticuna.

O Arapapá é uma ave crepuscular singular, inconfundível devido ao seu bico largo e poderoso, que lembra um barco virado de cabeça para baixo. A obra transmite a energia da arte envolvida em cada elemento que compõe a floresta amazônica, na fauna e flora especialmente.



**Dhiani Pa'saro**  
**Caminho de Saúva III, 2017**  
**Marchetaria**  
**11,5x 25 cm**

O artista traz grafismos usados nos trançados da sua etnia Wanano, muito utilizados na confecção dos tipitis, cestarias e peneiras.

A obra recebe o nome de "Caminho de Saúva", pois é inspirada na trajetória feita pelas formigas saúva, muito conhecidas na Amazônia e temidas pelos agricultores devido à sua força dominante em devorar plantações e por sua inteligência, comparável com algumas abelhas.

Uma obra inspirada no comportamento estratégico das formigas mais famosas da Amazônia, que também são uma das fontes de alimento para os povos indígenas.



**Dhiani Pa'saro**  
**Caminho de Saúva II, 2017**  
**Marchetaria**  
**20 x 25 cm**

Intitulada "Caminho de Saúva II", a obra é inspirada no trajeto das formigas saúva, conhecidas na Amazônia por sua força impressionante e por representarem uma ameaça às plantações locais. Essas formigas, além de exibirem uma inteligência estratégica comparável à de algumas abelhas, são também uma fonte importante de alimento para os povos indígenas, que observam e reverenciam o comportamento resiliente e organizado das saúvas na natureza.

Para compor a obra, o artista utiliza uma variedade de madeiras: Cedro, Mogno Claro, Pátina Azul, Pátina Verde, Ébano e Marfim Claro, criando uma peça que harmoniza materiais da floresta com a rica simbologia da cultura Wanano.



**Dhiani Pa'saro**  
**Caminho de Saúva I, 2017**  
**Marchetaria**  
**20 x 25 cm**



**Dhiani Pa'saro**  
**Rabo de peixe I, 2017**  
**Marchetaria**  
**20 x 25 cm**



**Dhiani Pa'saro**  
**Rabo de Peixe II, 2017**  
**Marchetaria**  
**32 x 25 cm**



O trançado é inspirado tanto na semente de seringueira quanto no corte simbólico que as árvores de seringueira recebem para extrair o látex de seus troncos.

É um trançado muito usado no fundo das cestarias e nesta obra o artista trouxe muitas cores às madeiras como forma de mostrar a diversidade de seringueiras que existem na floresta.



**Dhiani Pa'saro**  
**Seringueira, 2017**  
**Marchetaria**  
**Ø 41,5 cm**

Wanano que usam o grafismo "Testa de Tatú Canastra" nos trançados que compõem este típico objeto doméstico dos povos indígenas amazônicos.

A peneira original Wanano é feita de fibras de arumã e talas de madeira. Uma obra que representa fartura e requinte manual dos ancestrais da Amazônia.



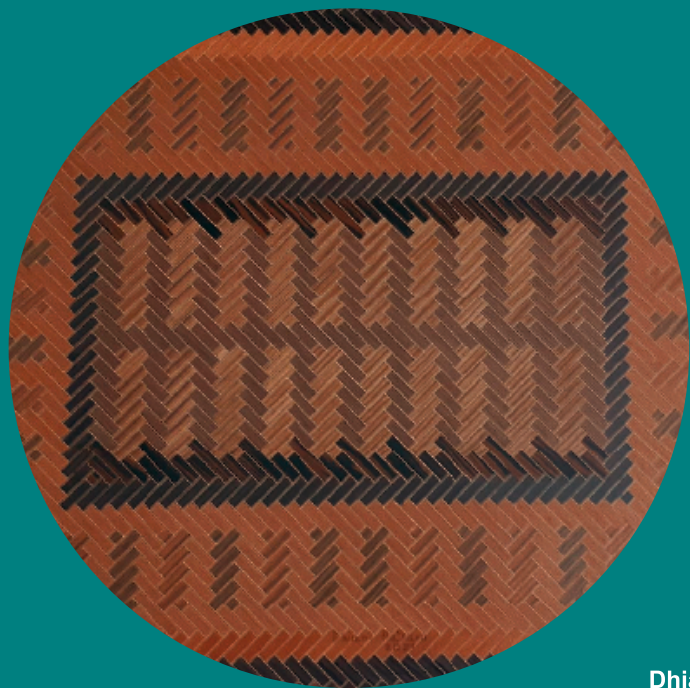
**Dhiani Pa'saro**  
**Testa de Tatu II, 2016**  
**Marchetaria**  
**Ø 60 cm**

A obra traz um trançado muito utilizado no fundo das cestarias e é conhecido como trançado caranguejo, pois lembra as patas do crustáceo.

Nesta obra, o artista resgatou esse trançado que, desde 2009, não utilizava em suas marchetarias.



**Dhiani Pa'saro**  
**Caranguejo III, 2017**  
**Marchetaria**  
**Ø 41,5 cm**



A palavra machu ma'ã significa caminho de saúva (uma espécie de formiga), na língua Wanano. A obra foi feita a partir do grafismo de balaios dos Baniwas, que trabalham com cinco tipos de arumã (o branco, o verdadeiro, d'água, canela de jacamim e o peludo), que são retirados do mato, raspados e tingidos com tintas naturais.

**Dhiani Pa'saro**  
**Machu Ma'ã I, 2021**  
**Marchetaria**  
**Ø 65 cm**



Com uma poderosa combinação geométrica de vários pratos de cerâmica (barro) sobrepostos, o artista brinca com as formas circulares, criando um efeito prazeroso que amplia nossa imaginação para diversas formas geométricas encontradas na natureza amazônica.

Os pratos originais dos Wanano eram produzidos artesanalmente com argila retirada das margens dos rios.

**Dhiani Pa'saro**  
**Pratos Amazônicos, 2016**  
**Marchetaria**  
**Ø 60 cm**

A palavra Wünû significa bicho-preguiça na língua Wanano. A obra foi inspirada nos trançados de cestarias Ticuna, que são bem diferentes de outras etnias.

As cestarias originais são confeccionadas com talas de arumã, que são retiradas do mato, raspadas e tingidas com tintas naturais. A obra traz essa engenhosidade dos indígenas da Amazônia em traduzir a observação da natureza em formas, trançados e cores.

**Dhiani Pa'saro**  
**Wünû - Bicho Preguiça, 2021**  
**Marchetaria**  
**Ø 60 cm**



A obra apresenta um pote estilizado da etnia Dessana, que no tamanho original é menor que a obra.

Era usado para guardar a bebida Ayuasca (produzida com raízes da Amazônia e de poder alucinógeno).

Nas formas circulares, o artista buscou representar as ondas de pensamentos produzidos pelo efeito do chá de Ayuasca que conduz a pessoa que o toma para uma viagem interior. Nesta obra o artista faz este convite ao observador: uma viagem para dentro de nós mesmos.

**Dhiani Pa'saro**  
**Pote Dessana I, 2016**  
**Marchetaria**  
**Ø 60 cm**



A obra apresenta um muiraquitã, nome que os povos indígenas ancestrais da Amazônia davam a um pequeno objeto em forma de rã ou sapinho, que, segundo eles, traz felicidade, sorte e poderes de realização a quem o possui.

A origem do mito do muiraquitã está ligada às indígenas icamiabas, ou “mulheres sem marido”, que viviam na região do Baixo Amazonas, entre o atual município de Nhamundá e a divisa com o Estado do Pará, em uma sociedade isolada.



Duhigó  
Utá Hori I, II e III, 2022  
Acrílica sobre tela  
20 x 20 cm (cada)

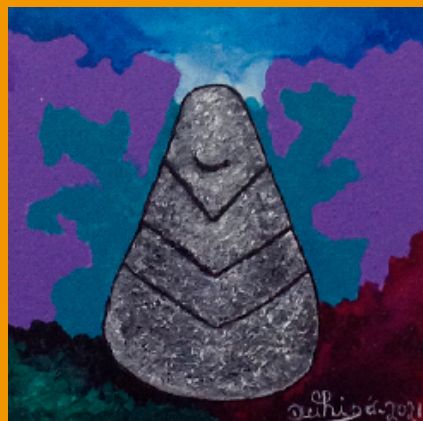
As icamiabas realizavam uma festa anual dedicada à lua, durante a qual recebiam os povos Guacaris, que viviam próximos delas, com os quais se acasalavam. Depois do acasalamento, elas mergulhavam em um lago chamado Iaci-uaruá (espelho da Lua) e iam buscar no fundo do rio a matéria-prima (rocha ou argila, geralmente da cor verde) com que moldavam os muiraquitãs. Então presenteavam os companheiros com os quais tinham feito amor.

Os companheiros usavam os muiraquitãs orgulhosamente pendurados no pescoço. O muiraquitã é, portanto, um amuleto da fertilidade, da multiplicação e da sorte na Amazônia.





Duhigó  
Muirakitãs de Pedra, 2021  
Acrílica sobre tela  
20 x 20 cm (cada)



Duhigó  
Tríptico de  
Muirakitãs, 2016-2017  
Acrílica sobre tela  
15 x 10 cm (cada)

A painting of a tropical landscape. A wide, dark blue river flows from the top left towards the bottom right. The banks are lush with green vegetation, including several palm trees. On the left bank, there is a small hut with a thatched roof. The overall style is reminiscent of mid-20th-century tropical art.

# **RITOS DO COTIDIANO**



A obra foi inspirada na lança de chocalho Wanano, que era usada pelo chefe (cacique) da aldeia.

A lança é utilizada pelo cacique como um símbolo de respeito para saudar outro cacique ou parente de uma maloca diferente. Quando a lança é chacoalhada, inicia-se uma longa conversa até que o chefe autorize o visitante a entrar na maloca.

A lança é confeccionada com a madeira mais dura e resistente da floresta, como o coração de negro e muirapiranga.

**Dhiani Pa'saro**  
**Yaichû II - Lança Chocalho, 2023**  
**Marchetaria**  
**19,5 x 122 cm**

A forma gráfica deste trançado, usado no fundo de cestarias (Urutú), são grafismos inspirados na pegada dos jabutis e a obra, como um todo, representa vários jabutis andando.



Dhiani Pa'saro  
Khúri, 2021  
Marchetaria  
Ø 65 cm



Dhiani Pa'saro  
Paneiro Wanano I, 2022  
Marchetaria  
Ø 80 cm

A obra foi inspirada nas peneiras dos indígenas Wanano. As peneiras, como cestos platiformes e circulares, são confeccionadas com talas de fibras afastadas umas das outras e são usadas para peneirar a massa da farinha e também para transportar o beijú do forno até o jirau.

É um instrumento muito usado pelas mulheres, que se orgulham das suas peneiras, trançadas com grafismos diferentes e geralmente por seus maridos. São instrumentos de uso diário e estão ligadas à relação do casal: o homem produz a peneira e a mulher a utiliza para produzir e transportar comida.



Dhiani Pa'saro  
Pegada de Onça, 2021  
Marchetaria  
Ø 60 cm

A obra representa um tipo de trançado típico dos indígenas Baniwa denominado "Pegada de Onça". Este trançado é muito comum em cestos usados para guardar miudezas. Os cestos originais são produzidos em fibra de arumã, tingidos com tinta natural e verniz natural.

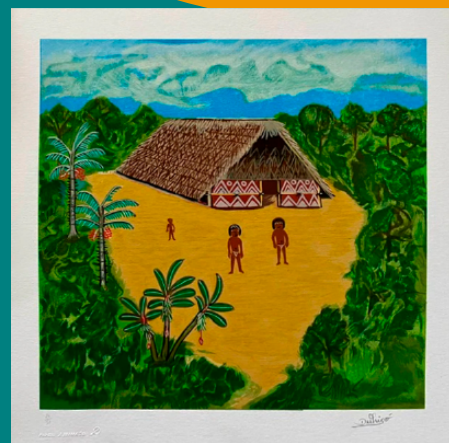
Todos os trançados e grafismos expressos nessas cestarias têm um significado simbólico para o povo indígena que os produz. Em alguns trançados, como este da obra de arte em questão, há um único motivo, e outros são uma combinação de vários deles.



**Duhigó**  
**Maloca do Miriti - Tapuia III, 2023**  
Serigrafia  
50 x 50 cm



**Duhigó**  
**Maloca do Miriti - Tapuia V, 2023**  
Serigrafia  
40 x 40 cm



**Duhigó**  
**Maloca do Miriti - Tapuia IV, 2023**  
Serigrafia  
50 x 50 cm



**Duhigó**  
**Cocar dos Tupis, 2023**  
Serigrafia  
50 x 50 cm



**Duhigó**  
**Cocar do Próximo Cacique, 2017**  
Acrílica sobre tela  
20 x 20 cm



**Dhiani Pa'saro**  
**Tipiti III, 2017**  
Marchetaria  
50 x 50 cm e Ø 20 cm



**Duhigó**  
**Cocar Rei, 2022**  
Serigrafia  
70 x 70 cm



**Dhiani Pa'saro**  
**Testa de Tatu II, 2017**  
Marchetaria  
55 x 55 cm e Ø 25 cm



**Duhigó**  
**Memória dos Tupis, 2023**  
Acrílica sobre tela  
80 x 80 cm

# REVOADA DOS WA'TAPARO

As borboletas que no verão dançam nas margens do rio Uaupés são mais do que meros seres alados; elas representam a efemeridade da vida e a beleza dos ciclos naturais. O último segmento da exposição, Revoada das Wa'taparo, é reservado às obras de Dhiani Pa'saro, inspiradas na mitologia das borboletas.

Quando caem e se transformam em areia, essas criaturas nos lembram de que todas as existências são temporárias e que cada momento é precioso. Este conto, transmitido pelas tradições orais indígenas, evoca a harmonia entre o ser humano e a natureza, mostrando como tudo está interconectado. A areia que resta agora é um testemunho de sua jornada, um símbolo da continuidade da vida, que se reinventa constantemente, mesmo na fragilidade de sua passagem.





**Dhiani Pa'saro  
Wa'Táparo VII, 2023  
Marchetaria  
23 x 26 cm**



**Dhiani Pa'saro  
Wāmônoã VI, 2023  
Marchetaria  
23 x 26 cm**



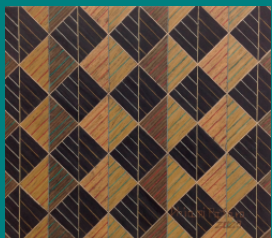
**Dhiani Pa'saro  
Wa'Táparo IX, 2023  
Marchetaria  
23 x 26 cm**



**Dhiani Pa'saro  
Wa'Táparo XI, 2023  
Marchetaria  
23 x 26 cm**



**Dhiani Pa'saro  
Wa'Táparo VIII, 2023  
Marchetaria  
23 x 26 cm**



**Dhiani Pa'saro  
Wāmônoã V, 2023  
Marchetaria  
23 x 26 cm**



**Dhiani Pa'saro  
Wāmônoã IV, 2023  
Marchetaria  
23 x 26 cm**



**Dhiani Pa'saro  
Wāmônoã VII, 2023  
Marchetaria  
23 x 26 cm**



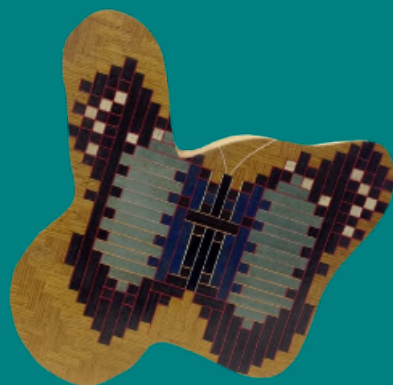
**Dhiani Pa'saro  
Wa'Táparo VI, 2023  
Marchetaria  
23 x 26 cm**



**Dhiani Pa'saro  
Wāmônoã VIII, 2023  
Marchetaria  
23 x 26 cm**



**Dhiani Pa'saro  
Wa'Táparo X, 2023  
Marchetaria  
23 x 26 cm**



Dhiani Pa'saro  
Borboleta Capitão do Mato, 2024  
Marchetaria  
20 x 22 cm



Dhiani Pa'saro  
Borboleta Raio Amazônico, 2024  
Marchetaria  
20 x 21,5 cm



Dhiani Pa'saro  
Borboleta Ponta Laranja, 2024  
Marchetaria  
20 x 21,5 cm



Dhiani Pa'saro  
Movimento das Wa'táparo (Borboletas), 2023  
Marchetaria  
37 x 121 cm



Dhiani Pa'saro  
Borboleta Monarca, 2024  
Marchetaria  
20 x 22,5 cm



Dhiani Pa'saro  
Borboleta Raio Vermelho, 2024  
Marchetaria  
20 x 22 cm



Dhiani Pa'saro  
Onça, 2024  
Marchetaria  
21 x 21 cm

A portrait of Dhiani Pa'saro, an indigenous artist, looking directly at the camera. He has short, dark hair and is wearing a light blue button-down shirt. The background is a warm, golden-brown color with a subtle pattern.

# Dhiani Pa'saro

Dhiani Pa'saro, artista indígena da etnia Wanano, nasceu em 23 de fevereiro de 1975, na aldeia Tainá, situada na região do Alto Rio Negro, Amazonas. Ele é filho de pai Wanano e mãe Kobéua, e migrou para Manaus aos 23 anos, onde se formou em Pintura e Marchetaria na Escola de Arte do Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura da Amazônia. Tornou-se o primeiro indígena Wanano a se profissionalizar nas artes visuais. Dhiani fala fluentemente as línguas Wanano, Kobéua e Tukano, e sua obra é uma expressão profunda da cultura ancestral amazônica.

As pinturas e trabalhos de marchetaria de Dhiani são marcados pela sua busca em preservar a memória de seu povo, retratando hábitos, mitos e tradições das etnias indígenas da Amazônia. Representado pela Manaus Amazônia Galeria de Arte, ele participou de diversas exposições notáveis, como a "1ª Coletiva de Artistas Indígenas do Amazonas" em 2005, e a "Exposição Itinerante VaiVém" em 2019 e 2020, onde apresentou a obra "Wünũ Phunõ", feita com 44 tipos de madeira.

Em 2020, Dhiani participou da Bienal Naifs do Brasil, que selecionou duas de suas obras, e teve sua marchetaria "Escudo de Dança" incluída no acervo do MASP. Ele lançou em 2021 o primeiro portfólio audiovisual de um artista indígena da Amazônia. Entre 2023 e 2024, Dhiani expõe a obra "Sûophoka" na exposição "Histórias Indígenas" do MASP, que será exibida também na Noruega em 2024.

# Duhigó

Duhigó, artista indígena da etnia Tukano, nasceu em São Gabriel da Cachoeira, na região do Alto Rio Negro, Amazonas. Primeira Tukano a se profissionalizar nas artes visuais, concluiu o curso de Pintura no Instituto Dirson Costa, em Manaus, em 2005. Sua produção artística é marcada pela representação da cultura ancestral da Amazônia, com foco no cotidiano e nos mitos das nações indígenas, especialmente dos Tukano. Duhigó busca preservar a memória do seu povo e da natureza amazônica através de suas obras, que muitas vezes retratam artefatos indígenas e rituais tradicionais.

Reconhecida internacionalmente, Duhigó participou de importantes exposições, incluindo a Bienal Naifs do Brasil e a Exposição Itinerante VaiVém, que percorreu grandes centros culturais do país. Sua obra "Nepũ Arquepũ", que retrata o ritual de nascimento Tukano, foi adquirida pelo MASP em 2021, tornando-a a primeira artista indígena do Amazonas a fazer parte do acervo do museu. Ela também possui admiradores renomados, como David Beckham e Dilma Rousseff, que adquiriram suas obras.

Duhigó foi premiada em diversas ocasiões, incluindo o Prêmio Funarte Mestra das Artes Visuais 2023, e recentemente recebeu o convite para participar da Bienal de Veneza em 2024, um dos eventos mais prestigiados no mundo das artes visuais. Suas obras continuam a celebrar e perpetuar a tradição indígena para novas gerações e públicos ao redor do mundo.



exposição  
**DOIS INDÍGENAS  
DA AMAZÔNIA  
VIDA E ARTE**

DUHIGÓ E DHIANI PA'SARO  
curadoria Nei Vargas

Coordenação Geral  
Sérgio Machado Reis

Curadoria e Expografia  
Nei Vargas

Gestão Operacional  
Cleide Mara

Gestão Administrativa  
Mariana Lacerda

Projeto Gráfico  
Brayan Amâncio

Assessoria de imprensa  
Cris Montenegro

Fotografia  
Larissa Silva

Podutor Cultural  
Paulo Tosta

Apoio Cultural

MANAUS  
AMAZÔNIA  
GALERIA DE ARTE



acesso ao  
audioguia

realização



patrocínio

**CAIXA**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO